# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: [rodrigo.goyenasoares@usp.br](mailto:rodrigo.goyenasoares@usp.br)

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade III – Padrões de atuação da classe média no Brasil Republicano**

1. **A classe média nas crises de 1955, de 1961 e de 1964**
   * Leituras obrigatórias FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961 e O governo de Goulart e o golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano. Vol. 3: O tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010; SAES, Décio. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

**I] A nova ordem política**

* Militares e oposição liberal que derrubam o Estado Novo concordaram em entregar a presidência, temporariamente, ao presidente do STF, José Linhares.
  + Concordância dos candidatos à presidência.
* *Cenário eleitoral*

Campanha de Eduardo Gomes (UDN) atraiu setores da classe média urbana em torno da bandeira da democracia e do liberalismo econômico.

Campanha dos lenços brancos.

Candidato pó-de-arroz.

Campanha de Dutra (PSD) entusiasmava pouco:

Somente decolou quando Vargas anunciou, publicamente, seu apoio a Dutra.

Campanha de Iedo Fiúza, pelo PCB, não decola.

Apenas 10% dos votos.

* + Dutra venceu com 55% dos votos, contra 35% atribuídos ao brigadeiro Eduardo Gomes.
    - Resultado bem assinalava a força da máquina eleitoral do PSD, que se dava por intermédio dos interventores e do prestígio de Vargas entre as classes trabalhadoras.
    - Promulgação da CF/46.
* *O governo Dutra: a política*
  + Regulamentação do direito à greve.
  + Repressão ao comunismo:
* PCB elegeu 17 deputados e 1 senador.
* Março de 1947:
  + STF cassou registro do PCB.
  + Pretexto: CF/46 vedava partidos que fossem de encontro ao regime democrático.
* Janeiro de 1948:
  + Deputados, senadores e vereadores do PCB foram cassados.
* *O governo Dutra: a economia.*
* Intervenção estatal foi condenada, e os controles econômicos estabelecidos pelo Estado Novo foram suprimidos.
  + Crescimento econômico dependeria do mercado.
* Ênfase na livre importação de bens de capital e manufaturados.
* Criação de incentivos que favoreceram a instalação no país de grandes empresas estrangeiras.
  + Criou o Plano SALTE (focado nas áreas de Saúde, Alimentação, Transportes e Energia).
    - * Com falta de recursos para investimentos, poucas ações do plano viraram realidade.
    - *Eleições de 1950*
  + Vargas, pelo PTB/PSP (Partido Social Progressista), lança chapa com Café Filho.
  + Ademar de Barros, conhecido em SP pelo lema “rouba, mas faz”, assina acordo com Vargas: teria seu apoio em 50, mas, em troca, Vargas daria seu apoio em 55.
  + Eduardo Gomes, UDN.
  + PSD: divisão, mas Cristiano Machado é lançado.
  + Vargas eleitos com 49%. Gomes, 30%. Machado, 21%.
    - UDN vai ao STF pedir invalidação da eleição sob alegação que Vargas não teve maioria.
    - STF nega teoria da maioria absoluta.

**II] O retorno de Vargas ao poder**

* Inicialmente, Vargas tentou negociar com a UDN.
  + Razão da escolha de ministros conservadores.
  + Mas concessões às classes trabalhadoras tomam à frente.
    - 1953: sucessão de greves operárias (São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Belém).
      * Greve dos 300 mil em SP.
* *1954: Crise do salário mínimo*

|  |  |
| --- | --- |
| * Vargas | * Oposição |
| * Com Jango na pasta do Trabalho: 100% de aumento do salário mínimo. * Vargas concede aumento, mas demite Jango. É solução de compromisso. | * Memorial dos Coronéis (Cordeiro Farias, Juarez Távora, Eduardo Gomes) * Risco de República Sindicalista, como Perón. * Demissão de Goulart é exigência. |

* Se não concedesse aumento do salário mínimo, perderia sindicatos.
  + Se concedesse, perderia apoio dos militares.
    - Solução: demissão de Goulart e concessão do aumento.
* *Crise de Agosto de 1954: Atentado da Rua Tonolero*
* Lacerda voltava de uma palestra no Colégio São José.
  + Dois pistoleiros atiram.
  + Lacerda é ferido, mas morre Rubem Vaz, da FAB.
    - FAB nunca estivera dividida, sempre fora liberal-conservadora.
    - Instaura-se a “República do Galeão”, descobre-se que pistoleiros eram da guarda pessoal de Vargas.
      * Chefe: Gregório Fortunato.
* Convicção e suspeita de que Vargas estivera por trás do atentado: aumenta temperatura política.
  + “Só saio morto do Catete”.
    - Carta-testamento.
    - Clima de golpe revertido por suicídio.
      * Reação popular:
        + EUA+UDN foram causas do suicídio de Vargas.
        + UDN invadida.
        + Embaixada EUA atacada.

Uma imagem contendo Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Texto

Descrição gerada automaticamente

Gráfico, Histograma

Descrição gerada automaticamente

* A crise de 11 de novembro de 1955:
  + UDN promove guinada popular: lança candidatura de Juarez Távora.
    - * Era resposta direta a chapa composta por JK e por João Goulart (PSD e PTB).
  + PSP lança a candidatura de Ademar de Barros.
  + PRP (Partido da Representação Popular) lança candidatura de Plínio Salgado.
* Resultado das eleições de 1955:
  + Episódio Brandi não dá resultados para UDN!
    - Um punhado de jornalistas publicou supostas cartas redigidas por Antonio Jesús Brandi, deputado argentino, nas quais pedia a João Goulart apoio para deflagrar uma revolução sindicalista na América do Sul.
  + JK obtém 36% dos votos.
    - Távora, 30%. Ademar, 26% e Plínio com os 8% restantes.
* Episódio do funeral do general Canrobert (presidente do Clube Militar, um dos maiores conspiradores contra Vargas).
  + Discurso do general Mamede.
    - Signatário do Memorial dos Coronéis.
    - Acusações contra JK.
  + Café Filho sofre ataque cardíaco em novembro de 1955:
    - Assume Carlos Luz, que faz vista grossa ao episódio do funeral do general Canrobert.
  + O general Lott coloca-se do lado da legalidade constitucional.
    - Novembrada ou golpe preventivo.

**III] De JK à crise de 1964**

* Constituição de alianças partidárias:
  + PSD e PTB compõem maioria no Congresso.
    - Estratégia política: se houvesse maior concessão em matéria trabalhista, maior número de ministérios seriam entregues ao PSD.
  + Criação dos Grupos Executivos:
    - Celeridade e fluidez ao processo legislativo.
      * Indústria automobilística, mecânica pesada, bens de capital e construção naval.
  + Conselho de Desenvolvimento Econômico:
    - Maior participação da sociedade civil no processo decisório.
  + Problema: a posição da caserna:
    - Dois blocos:
      * Nacionalistas e liberais conservadores.
* *Estabilidade econômica?*
* 50 anos em 5, promessa de campanha.
  + Após posse, Plano de Metas.
* 31 metas, a última seria a meta síntese, Brasília!
  + Energia, transportes, indústria de base, alimentação e educação.
  + Interiorização da capital.
* Tripé do Plano de JK:
  + Capital estatal para infraestrutura.
  + Capital privado nacional para os bens não duráveis.
  + Capital privado estrangeiro para a produção de bens duráveis.

Resultados do Plano de Metas

* Industrialização e urbanização acelerada.
  + No SE, concentração.
* Objetivo era reduzir desigualdades regionais.
  + Terminou ampliando-as.
    - 1959, SUDENE com Celso Furtado.
* Êxodo rural e formação de Ligas Camponesas, com Francisco Julião.
  + Com êxodo, surge carestia: escassez de alimentos e aumento dos preços.
* Denuncias de corrupção: Lacerda propõe CPI para investigar desvios de recursos na construção de BSB.
* Primeiros sinais de desgaste
* Desequilíbrio fiscal:
  + Altos custos governamentais para levar a cabo o projeto industrialista.
* Aumento da inflação:
  + Lei da usura não permite juros a mais de 12% anuais.
    - Inflação chega a 40%.
      * Escassez da poupança!
* Deterioração dos termos de troca.
* Solução vislumbrada:
  + FMI:
    - Concessões de 300 milhões de dólares, mas país dever ajustar as contas.

Os sete meses de Jânio Quadros

* As eleições presidenciais de 1960 pautaram-se pela cisão entre nacionalistas e liberais conservadores:
  + Juscelino dava carta branca para a formação de nova chapa constituída pelo PSD e pelo PTB.
    - O general Lott assumia a candidatura para a presidência, e João Goulart, para a vice-presidência.
  + Ademar de Barros responde à altura:
    - Lançou sua candidatura pelo PSP.
  + Qual foi a posição da UDN?
    - Formar chapa que permitisse a superação da hegemonia psdebista.
    - Jânio Quadros servia aos interesses da UDN.
      * Embora tivesse lançado sua candidatura pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN), Quadros era vislumbrado pela UDN como possível trampolim para o Palácio do Planalto.
      * Pontos a favor da Jânio Quadros na ótica udenista:
        + Constantes críticas à corrupção da administração de Juscelino.
        + Popularidade da qual gozava nos círculos trabalhistas, especialmente no Estado de São Paulo.
        + Jânio Quadros poderia conciliar a classe média urbana com as reivindicações dos operários.

Nada poderia ser melhor para a UDN.

Carlos Lacerda e Afonso Arinos lançam a formação da chapa composta por Jânio Quadros e por Milton Campos.

* O PTB venceu as eleições na quase totalidade dos Estados do Norte e do Nordeste e na metade dos Estados do Sul e do Sudeste.
  + João Goulart assumiu a vice-presidência; seria problema para Jânio Quadros.
    - O movimento Jan-Jan seria entrave para a governabilidade de Quadros.
      * Composição do Congresso acusava maioria psdebista, seguida pela UDN e pelo PTB.
      * Resultado da urbanização e do progresso educacional do país, o número de eleitores quase dobrou entre 1945 e 1960, passando de 8 milhões para quase 16 milhões, quando a população saltou de 40 milhões para 70 milhões.
* **O governo Jânio Quadros**
  + Políticas progressistas:
    - MRE e inserção do Brasil nas relações internacionais.
      * A Política Externa Independente.
  + Políticas conservadores:
    - Ortodoxia fiscal e monetária.
      * Política monetária:
        + Contenção do crédito, aumento do compulsório.
      * Política fiscal: aumento dos impostos, corte aos subsídios ao petróleo e ao trigo.
  + Situação de ingovernabilidade:
    - O contracionismo fiscal e monetário de Jânio incomodava o PSD e o PTB.
    - A *Política Externa Independente (PEI)* causava desconforto a UDN.
    - Frágil coalizão partidária, no Congresso, tornou-se franca oposição a Jânio progressivamente.
      * Carlos Lacerda retira apoio a Quadros.
  + A renúncia:
    - Jânio Quadros optou por renunciar à presidência.
* Quando da renúncia de Jânio Quadros:
  + João Goulart encontrava-se em visita diplomática à China maoísta:
    - Odílio Denys, a cargo do Exército, Gabriel Grün Moss, da Aeronáutica, e Sílvio Heck, da Marinha, buscaram tolher a posse de Goulart.
    - Para tanto, nomeou-se o presidente da Câmara de Deputados, Ranieri Mazzilli, Presidente da República.
      * A legalidade constitucional interrompida:
        + Insurgiu-se a brigada do III Exército do Rio Grande do Sul.
        + Leonel Brizola ergueu-se como arauto da causa legalista.
* Diante de uma possível cisão nacional:
  + Congresso Nacional promove acordo político fundado em dois eixos:
    - Legalidade e controle político.
      * João Goulart assumiria a presidência, mas o sistema político não seria presidencialista.
        + Dito de outra forma, Goulart seria o chefe de Estado, mas não o chefe de governo.
        + A emenda constitucional 4/1961 dava carta branca para a constituição do parlamentarismo no Brasil.
* A solução de compromisso dava à sanção popular a confirmação do regime parlamentarista.
  + Previu-se para os primeiros meses de 1965 a realização de plebiscito que validaria, ou não, a opção pelo novo sistema de governo.
    - Formou-se indiretamente o gabinete do Primeiro-Ministro Tancredo Neves, filiado ao PSD.
    - A fragilidade do parlamentarismo:
      * Seis ministros ocuparam a pasta da Fazenda entre setembro 1961 e agosto de 1962).
      * Círculos próximos a Goulart exigiram a antecipação do plebiscito previsto para 1965.
* A volta do presidencialismo, em janeiro de 1963, não se traduziu em equilíbrio político.
  + San Tiago Dantas para a Fazenda e de Celso Furtado para o Planejamento:
    - Indício de flexibilidade nacionalista (FAUSTO 2008).
    - Mas! Ministério do Trabalho ficou com Almino Afonso, notável expoente das alas petebistas, assim como o eram os comandantes nomeados para a brigada do I Exército, no Rio de Janeiro, e para a do III, no Rio Grande do Sul.
* Polarizou-se da sociedade em grupos opostos:
  + A burguesia industrial e os proprietários de latifúndios pressionavam em direção contrária aos anseios de João Goulart.
    - Classe média permanece do lado da burguesia industrial.
* A maior resistência à presidência de João Goulart viria dos círculos castrenses.
* Outubro de 1963: Congresso rejeita emenda constitucional que daria livre curso às desapropriações fundiárias.
  + Mais grave:
    - Setembro de 1963: Revolta dos Sargentos da Aeronáutica e da Marinha:
      * STF havia rechaçado concessão de elegibilidade aos praças.
* João Goulart aproveita para pedir decretação de Estado de Sítio.
  + Congresso nega!
  + Goulart busca então apoio das ruas.
    - Reformas na lei ou na marra!
    - Outubro de 1963:
      * Greve dos 700 mil em São Paulo.
    - Março de 1964:
      * I Comício da Central do Brasil.
        + Goulart passaria as reformas por decreto-executivo.
        + Reúnem-se 150 mil pessoas.
        + Goulart assina encampação das refinarias de petróleo que ainda estivessem sob controle de capitais estrangeiros.
        + Começa expropriação de terras.
        + Superintendência da Reforma Agrária.
* Resposta conservadora:
  + São Paulo, março de 1964:
    - Marcha da família com Deus pela liberdade.
    - 500 mil pessoas.
  + Fica claro, aos olhos da caserna, que Goulart não tinha o apelo das ruas.
    - 24 de março de 1964:
      * Revolta dos Marinheiros:
        + Contra oficiais de alta cúpula.
        + Exigem aumento salarial.
    - Goulart substitui, no Ministério da Marinha, Sílvio Frota por Paulo Rodrigues, que contava com apoio da CGT.
      * O levante dos marinheiros havia sido articulado no sindicato dos metalúrgicos.
      * Goulart anistia os revoltosos.
      * 31 de março de 1964:
        + Goulart prevê o Comício do Automóvel.
* Olímpio Mourão Filho reage:
  + Foi redator do Plano Cohen.
  + Obtém carta branca do governador de MG, Magalhães Pinto, para deslocar tropas estacionadas em Juiz de Fora para o Rio de Janeiro.
  + FAB apoia.
  + Goulart escapa para Brasília e, depois, para o Rio Grande do Sul.
  + 1 de Abril:
    - Presidente do Senado declara vacância do cargo.
    - Assume presidente da Câmara de Deputados, Ranieri Mazzilli.